



ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ligiani Cordeiro dos Reis ¹
Roberta Crepaldi Borsatto ²
Cláudio Kravchychyn ³
Vânia de Fátima Matias de Souza ⁴
Ana Luíza Barbosa Anversa ⁵

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel social da Educação Física Escolar, de acordo com artigos científicos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados CAPES, SciELO e Lilacs, a qual utilizou os seguintes descritores: “Papel social”; “Função social” e “Educação Física Escolar” escritas nessa ordem e separadas pelos operadores booleanos “OR” e “AND”. Como resultado obteve-se 988 artigos, que ao passarem pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos foram reduzidos a nove estudos, sendo estes lidos na íntegra e analisados. Notou-se a necessidade de mais pesquisas aplicadas com foco no papel social da Educação Física Escolar, além de fatores que dificultam sua efetivação, pois encontram-se fragilidades relacionadas a esse papel social, desde a formação inicial até as redes de apoio dos alunos. Constatou-se que o papel social da Educação Física Escolar irá depender de que cidadão o professor tem o intuito de formar.

Palavras-chave: Papel social, Educação Básica, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Em meio à Ditadura Militar, nas décadas de 1960 a 1980, a Educação Física escolar brasileira assumiu um caráter Esportivista, que intencionava preparar e encontrar dentro do ambiente escolar novos talentos esportivos para justificar a sua presença na escola. Entretanto, o relacionamento entre professor e estudante assemelhava-se à relação entre técnico e atleta, direcionando a prática pedagógica para o alto rendimento, sendo estas aulas aplicadas de forma rígida e tecnicista. Na tentativa de desconstruir essa perspectiva, a partir da década de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ligianicordeiro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM, robertaborsatto02@gmail.com;

³ Prof^o. Dr^o. do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Ckravchychyn@uem.br;

⁴ Prof^a. Dr^a do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM, vfmsouza@uem.br;

⁵ Professora orientadora: Prof^a. Dr^a do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - UEM, albanversa2@uem.br.



1980, emergem abordagens que buscam ampliar o objeto de conhecimento da área e o papel social da Educação Física Escolar (Fiorante et al., 2010).

Uma das abordagens criadas com forte crítica à tendência esportivista foi a **Psicomotricidade**, de Jean Le Boulch, que compreendia o papel da Educação Física como promotora de uma formação integral do estudante da educação primária, de forma que este viesse a possuir um autocontrole e autoconhecimento de seu corpo e seus movimentos. Por volta de 1989, em São Paulo, a abordagem **Construtivista-interacionista**, proposta por João Batista Freire, baseado nos saberes de Jean Piaget, ganhou força e considerava como dever da Educação Física a promoção do conhecimento, por meio da interação do sujeito com o mundo na resolução de problemas, sendo o movimento uma forma para se alcançar o desenvolvimento cognitivo (Darido, 2003).

Nessa perspectiva, da Educação Física ser o meio para se alcançar um determinado desenvolvimento cognitivo, a abordagem **Desenvolvimentista**, de Go Tani e colaboradores, apresenta a possibilidade da Educação Física com um viés voltado ao papel de promotora de um desenvolvimento do comportamento motor. Os desenvolvimentistas propõem o trabalho voltado para a promoção de habilidades motoras, tendo o movimento como início, meio e fim de forma que os meios sociais e culturais a qual se está inserido não interfiram nas práticas realizadas em aula. Na abordagem intitulada **Saúde Renovada**, de Guedes e Guedes, a Educação Física assume a responsabilidade de promover hábitos saudáveis, conscientizando os estudantes a se preocuparem com sua saúde (Darido, 2003).

Já a abordagem **Sistêmica**, do Professor Mauro Betti, propõe que há sistemas hierárquicos e de relação da escola com a comunidade e sociedade que a envolve tendo a Educação Física o dever de promover a vivência da cultura física de forma que não se atenha apenas o trabalho com os esportes ou jogos, mas busca-se propor uma educação baseada em saber o porquê do desenvolvimento de uma determinada prática contextualizando-a com sua realidade cultural (Darido, 2003).

Outras abordagens, como as **Cultural** e a dos **Jogos Cooperativos**, são baseadas na antropologia e consideram os corpos humanos como iguais em sua constituição e portanto o que os diferenciam é a cultura. Por isso, a abordagem Cultural considera ser por meio desta que a Educação Física deverá exercer seu papel social como agente promotor da cultura. E a abordagem dos Jogos Cooperativos, de Fábio Brotto, define que a Educação Física deve propor um ensino desarticulador da visão competitiva da sociedade capitalista, promovendo uma participação cooperativa entre os alunos, o que exige dos estudantes uma comunicação

mais explícita e que possibilite o desenvolver de um sentimento de diversão para os estudantes durante as aulas (Darido, 2003).

Na direção de uma visão mais crítica a respeito da Educação Física Escolar, Darido (2003) afirma que os **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** foram uma abordagem pensada por Costa e Jabu, que consideram o papel da Educação Física como aquela que permitirá ao estudante fazer uma integração na cultura corporal de movimento realizando o uso também de temas transversais. Já na **Crítico-emancipatória**, de Kunz, acredita-se que o papel da Educação Física é o de promover uma ação mediada pela linguagem levando o estudante a uma emancipação na qual se propõe a ensinar o esporte de forma crítica e reflexiva. Essa concepção, porém, não promove críticas em relação às classes sociais. E por fim, a abordagem **Crítica-superadora**, que teve sua origem de um coletivo de autores, a qual propõe como papel da Educação Física a busca por instigar no estudante uma reflexão crítica a respeito da realidade tratando o conteúdo de forma espiralada ao longo do ensino e promovendo uma crítica e reflexão a respeito das classes existentes na sociedade realizando isso por meio da cultura corporal (Darido, 2003).

Considerando todas essas abordagens e os papéis e deveres sociais que foram atribuídos à Educação Física Escolar desde a década de 1980 até a atualidade, torna-se compreensível que o papel social da Educação Física ainda passe por questionamentos. E estando a sociedade atual organizada de forma hierárquica, na qual aqueles que se encontram no topo são os responsáveis pela produção do arbitrio cultural dominante, conseqüentemente, por meio de uma violência simbólica, poderão impor formas de agir e pensar sobre as demais partes constituintes dessa sociedade. A regência dessa escada social hierarquizada se dá pela posição social que cada um ocupa e que é ditada a partir da quantidade de capital que se tem (Bourdieu; Passeron, 1992). Considera-se, portanto, que os diferentes papéis que surgem na sociedade são ditados por uma parcela dominante que detém grande parte desse capital.

Coadunando ao exposto anteriormente, o espaço escolar passa a ser um ambiente no qual se têm uma reprodução dessa sociedade em que a escola encontra-se inserida, sendo repassado para os indivíduos em formação o capital (econômico, cultural, simbólico e social) que é permitido, ou seja, aqueles que estão no topo da hierarquia social ditam o que há de ser reproduzido nas escolas, sendo eles os responsáveis por impor para os estudantes o que devem inculcar em suas mentes. Portanto, o papel da escola passa a ser o de reprodutora dessa hierarquia, sendo ela uma agente de manutenção social (Bourdieu; Passeron, 1992). Sendo esse o papel social da escola e considerando a Educação Física como uma disciplina dessa instituição social, indaga-se: como o papel social da Educação Física Escolar é retratado em

artigos científicos e quais as abordagens em que se apoiam para concluírem o real papel social da Educação Física Escolar? Portanto, o presente estudo buscou analisar qual é o papel/função social da Educação Física Escolar de acordo com artigos científicos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem sua gênese em uma inquietação advinda de discussões teóricas e confrontamentos com a realidade, originadas em discussões do grupo de estudos do Programa de Residência Pedagógica de Educação Física, que fizeram emergir uma vontade ávida em compreender qual o papel social da Educação Física a partir de artigos publicados.

Para que tal inquietação viesse a se tornar palpável, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma pesquisa que objetiva compreender quais os principais achados em relação a um determinado fenômeno estudado, bem como, os principais métodos utilizados, público alvo daquele fenômeno, entre outras categorias que podem vir a ser analisadas.

No intuito de alcançar o objetivo proposto, estipulou-se como bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Tais bases foram selecionadas devido suas proximidades com a área da Educação Física e a ampla quantidade de estudos encontrados nessas bases.

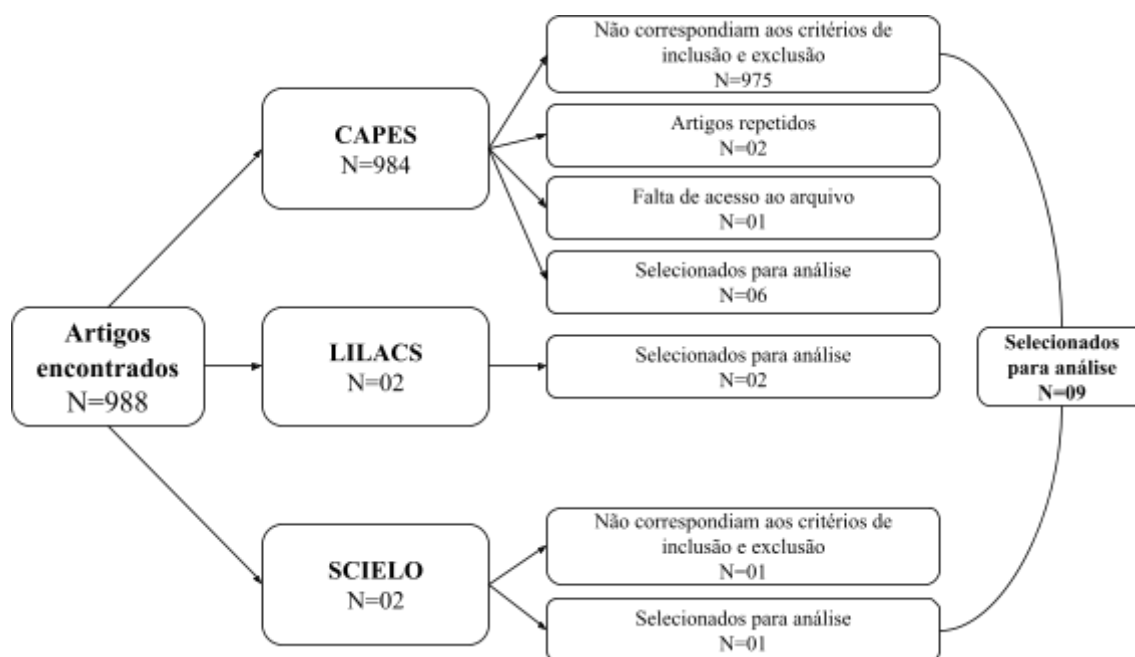
A fim de detectar a produção realizada que correspondesse à temática traçada, delimitou-se a busca por meio dos descritores “Papel social”; “Função social” e “Educação Física Escolar” escritas nessa ordem e separadas pelos operadores booleanos “OR” e “AND”. Optou-se por não realizar um corte temporal devido ao desejo de analisar se haveria discrepâncias relacionadas às diferentes épocas em que esse tema fora abordado em estudos.

Para que os artigos adentrassem no estudo foram adotados critérios de inclusão: a) ser um artigo publicado na íntegra; b) estar escrito em português; c) constar no título o descritor “Educação Física Escolar”; d) constar no resumo o descritor “Papel social” ou “Função social” e; e) ser artigo científico. Como critério de exclusão, orientou-se por o estudo ser: a) escrito em outro idioma que não o português; b) ter acesso restrito; c) não constar no título o descritor “Educação Física Escolar”; d) não ter relação com o objetivo estipulado e; e) ser monografia, dissertação ou tese.

Foram encontrados 988 artigos, sendo 02 integrantes na base Lilacs, 02 na SciELO e 984 na CAPES. Entretanto na base de dados CAPES, 975 artigos não adentraram na pesquisa devido não corresponderem os critérios de inclusão e exclusão, ou seja, apenas nove artigos

atendiam os critérios estabelecidos, porém um artigo não fora possível baixar e dois artigos encontravam-se repetidos com a base Lilacs. No SciELO foram encontrados dois artigos, entretanto um não correspondia aos critérios estabelecidos e por isso não adentrou na análise da pesquisa; e no Lilacs foram encontrados dois artigos e os dois entraram para a análise. Portanto, a soma de todos os artigos que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão do estudo foi de nove artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção da produção científica sobre a temática



Fonte: os autores.

Os nove artigos encontrados posteriormente à leitura completa, análise e compreensão, foram organizados em categorias que de acordo com os indicativos da análise de conteúdo de Richardson (2017), é uma forma de organizar os pontos cruciais em temas maiores. Dessa forma, facilita-se tanto a compreensão e análise do pesquisador quanto apresenta para o leitor uma explicação mais didática e pontual. Portanto, foram estabelecidas as seguintes categorias: Como os artigos científicos encaram ser o papel social da Educação Física e quais os empecilhos para se efetuar esse papel social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e organizados em um quadro que descreve os autores do artigo, o ano de publicação, a revista que publicou o estudo, o objetivo do estudo, qual a abordagem defendida pelos autores, quais os métodos utilizados (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro síntese dos artigos selecionados.

AUTORES/ANO	REVISTA	OBJETIVO	MÉTODOS
RODRIGUES, 1998.	Pensar a Prática.	Conhecer melhor a prática pedagógica do docente em relação às metodologias, à relação professor-aluno, aos conteúdos e à questão da formação para a cidadania	Qualitativa pesquisa de campo.
SOUZA JUNIOR, 2006.	Pensar a Prática	Analisar o discurso de dois dirigentes esportivos de importância nacional na busca de relacionar com o discurso que a Educação Física no currículo escolar é um meio para remediar o recente fracasso esportivo brasileiro, tornando-a locus para a massificação do esporte.	Qualitativa documental.
SILVA et al., 2012.	Conexões.	Compreender a função pedagógica que o jogo vem desempenhando no universo das aulas de Educação Física.	Qualitativo descritivo.
SILVA; KLEIN, 2014.	HISTEDBR On-line.	Explicitar criticamente os fundamentos da tendência teórico-metodológica específica da educação física escolar denominada “crítico-emancipatória” que tem entre os seus embasamentos teóricos a fenomenologia.	Ensaio
FERREIRA, 2018.	Motrivivência.	Analisar a estrutura e função social da atividade esportiva e o processo de apropriação da cultura, com a finalidade de indicar contribuições para a Atividade de ensino na Educação Física Escolar.	Ensaio
LUZ, 2018.	Emancipação.	Compreender a dinâmica da elaboração das políticas públicas a partir do posicionamento adotado perante as demandas da educação física escolar, o planejamento público e as possibilidades de desdobramento dos aspectos firmados à sua efetivação.	Bibliográfico documental.
GHIDETTI, 2022.	Movimento.	Mostrar a convergência entre os subcampos da Educação Física Escolar e da Pedagogia do Esporte no Brasil, expondo os avanços desta última quanto à inserção dos significados culturais do esporte na prática pedagógica, que deveriam ser complementados com a inserção no campo da Sociologia do Esporte.	Ensaio
NOGUEIRA et all. 2021.	Edição Popular.	Problematizar a influência do pensamento freireano na prática político-pedagógica da Educação Física escolar e na produção de pesquisas em uma perspectiva contra-hegemônica nessa área de conhecimento.	Ensaio.
ZILBERTEIN; CRUZ; BOSSLE, 2022.	Motrivivência.	Autorreflexão sobre qual a função social da escola e do professor de educação física a partir de questionamentos que surgiram ao longo da prática docente.	Ensaio.

Fonte: os autores

Ao analisar os artigos selecionados para a pesquisa verificou-se uma baixa publicação científica que de fato busque compreender qual o papel social da Educação Física, sendo que as revistas que mais publicaram a respeito desse tema foram a Motrivivência (*f*2) e a Pensar a Prática (*f* 2) e as demais revistas publicaram apenas um artigo com esse tema. Ao serem verificadas as datas das publicações deparou-se com publicações consideradas recentes, visto que os dados coletados foram de 1998 a 2022, porém compreendendo que a Educação Física como uma disciplina pautada em um anseio pela quebra com a ideia Esportivista que emergiu nos anos de 1970 (Fiorante et al. 2010) e considerando que não fora realizado um corte

temporal para a busca desses artigos nesta pesquisa, torna-se preocupante a baixa quantidade de publicações em relação ao papel social da Educação Física.

Outro aspecto que se sobressaiu na análise realizada, foi que cinco dos nove artigos encontrados utilizaram como método o ensaio (*f* 5), uma foi pesquisa bibliográfica documental, uma pesquisa utilizou o método documental e apenas um dos artigos adotou o método de pesquisa de campo. Tendo por base o defendido por Pimenta (2000), que na formação de um professor há a necessidade de se haver um processo dialógico entre teoria e prática é, portanto, compreensível que há uma necessidade de não ser verificado apenas o que a teoria diz ser o papel social da Educação Física Escolar, mas também é necessário averiguar e analisar se essa teoria vem a se reverberar no ambiente escolar, ou seja na prática.

Quanto aos principais achados encontrados nos artigos analisados, identificou-se os seguintes temas: falta de recursos materiais, necessidade de trabalhar com problematizações de questões sociais, formação inicial defasada, apropriação da cultura corporal, falta de ação das redes de apoio, defasagem sobre abordagens que prezam somente a repetição, técnica, saúde e desconsideram a realidade do estudante, trabalho com esportes crítico-reflexivo e problemáticas do trabalho objetivando a formação de jovens atletas.

Como os artigos científicos encaram ser o papel social da Educação Física:

Entre os nove artigos selecionados seis deles (Rodrigues, 2006; Silva et al., 2012; Silva e Klein 2014; Souza Junior, 2006; Ferreira, 2018; Zilberteín, Cruz e Bossle, 2022) defendiam a abordagem crítico-superadora, que de acordo com Hermida, Mata e Nascimento (2010) trata-se de uma abordagem a qual busca trazer dentro da disciplina da Educação Física conteúdos da cultura corporal que se relacionem com a realidade dos alunos possibilitando a esses não só a compreensão de sua realidade mas os tornando cidadãos com possibilidades de compreender e até mesmo mudar a sua realidade.

Embora o artigo de Ferreira (2018) não fale propriamente do papel social da Educação Física, foca no papel social da atividade esportiva e qual a sua contribuição para a atividade do ensino da Educação Física, o autor afirma que o papel da Educação Física consiste em permitir que o indivíduo se aproprie do conhecimento histórico-social da corporalidade humana, por meio dos conteúdos clássicos da Educação Física. Dessa forma, o autor justifica que a importância da Educação Física se constata no momento em que esta disciplina pode vir a exercer uma elevação da capacidade teórico-conceitual dos alunos.

Souza Junior (2006), assim como os demais autores que adotam a abordagem crítica-superadora, vai ao encontro do que é posto por Ferreira (2018), porém este autor além

de acreditar ser o papel da Educação Física possibilitar ao aluno uma percepção crítica a respeito de sua corporalidade e a cultura corporal que a ele está exposta ele traz ainda críticas a respeito da abordagem esportivista na qual caracterizam sendo como papel da Educação Física formar atletas prodígios. Em concordância com essas críticas tecidas, Silva e Klein (2014) afirmam que as abordagens desenvolvimentistas e biologicistas são abordagens que muito defendem o papel da Educação Física como sendo o de promotora de uma formação integral, mas que não consideram o objeto de conhecimento da Educação Física como uma construção histórica e social.

Dois artigos (Luz, 2020; Ghidetti, 2022) apresentaram-se como defensores do papel social da Educação Física Escolar ser o de promover a cultura de movimento por meio de conteúdos básicos da Educação Física como o esporte, porém este deveria ser aplicado de forma a possibilitar ao aluno a construção de um pensamento crítico e reflexivo sobre aquela determinada prática e isso deve ser feito por meio do signo (Souza, Marques, Telles, 2016). Ghidetti (2022) afirma que a Educação Física não se pode apropriar do esporte como sendo algo exclusivamente corporal que não envolva o pensamento crítico, pois este foi criado pelo ser humano e foi evoluindo, surgindo e se aprimorando de acordo com a evolução da humanidade.

O estudo de Nogueira et al. (2021), que aparentam seguir a abordagem de aulas abertas, afirma que a Educação Física deve, como mais uma área de conhecimento, contribuir para a construção de um mundo mais bonito a partir de tematizações de manifestações da cultura corporal trazendo problematizações políticas, sociais, históricas, econômicas, biológicas e filosóficas, ajudando a formar um cidadão crítico e reflexivo. Por isso, a Educação Física atrelada aos escritos de Paulo Freire foi interpretada por Hildebrandt-Stramann (2003) como uma disciplina na qual os objetivos, conteúdos e métodos devem sempre estar interligados aplicados de forma que os alunos participem da construção do conhecimento possibilitando que haja uma experiência e vivência quase que em plenitude.

Após verificar os estudos que atenderam os critérios de exclusão e inclusão do presente estudo, constata-se que a Educação Física Escolar, embora tenha ainda dificuldades em definir qual o seu papel social, na teoria se mostra com uma defesa forte em relação a abordagem crítica, devido à prevalência de pesquisas utilizando a abordagem crítica-superadora. Demonstrando, assim, que a teoria busca compreender o papel social da Educação Física como: uma disciplina que busca possibilitar ao aluno uma construção de um saber sistematizado a respeito de sua cultura corporal e desenvolver sobre esta um pensamento crítico e reflexivo.

Empecilhos para se efetuar o papel social da Educação Física Escolar

Considerando que a nossa sociedade tem sua base no capitalismo e que este é regido por uma pequena parcela da população a qual domina e intitula o papel de cada um dentro de nossa sociedade e que essa parcela dominante da sociedade não tem interesse de que haja uma real mudança na organização e hierarquização dos grupos sociais, propondo assim que a escola venha a ser um local de manutenção social apenas reproduzindo essa sistematização criada pelos dominantes (Bourdieu, Passeron, 1992), é de se indagar que tais abordagens, defendidas pelos estudos que adentraram essa pesquisa, sejam de difícil acesso para efetuar de fato suas concepções de papel social da Educação Física, principalmente aquelas com um intuito mais crítico e reflexivo, buscando tornar os estudantes verdadeiros cidadãos autônomos e propondo que os mesmo se apropriem da cultura e de tudo o que há de mais avançado criado pela humanidade.

Por tal motivo, notou-se necessário analisar nos artigos selecionados se estes apresentavam as dificuldades de se aplicar essas abordagens críticas. Como resultados, constatou-se que quatro estudos trouxeram alguns dos problemas enfrentados na hora de aplicarem essas abordagens, sendo que Rodrigues (1998) aponta como uma das principais dificuldades a formação inicial docente na qual encontrava-se alicerçada na prática e técnica e pouco instiga o processo crítico e reflexivo desses futuros professores.

Souza Junior (2006) e Silva et al. (2012) afirmam que um dos fatores que dificultam a aplicação das abordagens e assim consequentemente a dificuldade de alcançar a efetivação do papel social está ligado a falta de recursos e de investimento financeiros nas escolas para que se torne tangível o objetivo da Educação Física, além de salientarem que há um grande número de alunos em sala de aula.

Canestraro, Zulais e Kogut (2008) trazem em seu estudo que essas questões de superlotação de salas de aula, infraestruturas inadequada e falta de materiais adequados são alguns dos problemas que sondam diariamente a vida do professor de Educação Física, tendo estes que adaptar e reinventar suas aulas de forma que consigam minimamente atingir seus objetivos e proporcionar os saberes as quais a Educação Física é responsável em trazer. Essas dificuldades não afetam somente a ação pedagógica, pois dependendo das condições materiais existentes há maiores chances de não ocorrer um aprendizado de qualidade.

Uma importante ressalva fora feita no artigo de Zilberteín, Cruz e Bossle (2022) quando estes apontam a dificuldade de se atingir o papel social da Educação Física e também da escola como um todo quando a rede de apoio (sociedade e família) desses estudantes,

deixa de propor o auxílio necessário fazendo com que a escola e a Educação Física tenham problemas para formar cidadãos críticos e reflexivos.

Coadunando com o exposto no artigo de Zilberteín, Cruz e Bossle (2022), Sousa e Sarmiento (2010) ao refletirem a respeito dos papéis desenvolvidos pela escola, família e comunidade afirmam que “é hoje consensual a necessidade vital de se estabelecer e desenvolver uma cooperação estreita entre a escola e a família, sob pena de se não cumprirem os objectivos esperados da função educativa” (Sousa; Sarmiento, 2010). Sendo assim, quando a família e a comunidade se abstém de seus deveres para com a educação desses estudantes e quando a família e a escola não realizam um diálogo entre si na intenção de propor a melhor educação e desenvolvimento para os pequenos há grandes chances desse processo educativo vir a ter fragilidades e conseqüentemente afetar diretamente na educação e desenvolvimento desses futuros cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o processo histórico da Educação Física em relação ao surgimento das abordagens como forma de destituir o caráter de uma Educação Física Escolar de rendimento que visava a formação de atletas, pode-se constatar que embora haja diversas abordagens, pouco conhecimento científico tem sido produzido para explicitar a utilização dessas abordagens em sala de aula, visto que somente um dos artigos analisados apresentou-se com caráter de pesquisa aplicada. Esse fato demonstra que há uma lacuna na literatura científica a respeito da divulgação e aplicação dessas abordagens que deveriam ser seguidas.

Notou-se que o papel social da Educação Física Escolar terá sua fixação a partir dos pressupostos e ideais defendidos pelo professor. Portanto, para saber qual a papel Social da Educação Física Escolar é necessário que o docente pense se quer formar cidadãos críticos e reflexivos ou apenas cidadãos que somente seguiram aquilo que lhes é imposto, sendo a partir dessa reflexão inicial que o professor deve adotar a abordagem a qual este considera ser a mais próxima desse cidadão a qual quer que seu aluno se torne. Constatou-se, porém, que mesmo tendo em mente a abordagem a que se quer seguir há empecilhos que podem vir a dificultar alcançar esse papel/função social como a falta de infraestrutura, defasagem na formação inicial, superlotação de salas de aula e por vezes abstenção da rede de apoio (família e comunidade) em relação a educação dos cidadãos em formação. Dessa forma, a educação é precarizada, o que dificulta fazer com que esta se estabeleça de forma a nadar contra as

imposições feitas pelos dominantes na busca em propor uma educação de qualidade que busque uma formação a qual não seja vista como mera reprodutora de nossa sociedade.

E, por fim, ao fazer este estudo, foi possível analisar que há uma maior demanda de pesquisas científicas a respeito das abordagens críticas da Educação, como a crítico superadora e crítico emancipatória, entretanto, pondera-se que há necessidade de a literatura científica ser complementada em relação a pesquisas aplicadas sobre os papéis sociais pertencente a Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C.. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. In: VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 2008. p. 12328-12336. Disponível em: <<https://encr.pw/djcyA>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE SOUZA, C. A.; MARQUES, C. L. da S.; TELLES, C.. Teoria crítica e educação física: aproximações a partir da abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 1, p. 231-244, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202881>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DE SOUSA, M. M.; SARMENTO, T.. Escola–família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 17-18, p. 141-156, 2010. Disponível em: <<https://encr.pw/C3G5x>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FIORANTE, F. B. et al.. Educação Física Escolar: analisando o discurso e a ação docente. **Revista Alpha**, p. 194-204, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124756>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

FERREIRA, A. L. A.. Estrutura e função social da atividade esportiva e o processo de apropriação da cultura: contribuições para a atividade de ensino na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 295-307, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/49739-197911-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/49739-197911-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GHIDETTI, F. F.. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, v. 26, 2022. Disponível em: <<https://11nq.com/6cuKf>>. Acesso em 11 jan. 2023.

HERMIDA, J. F.; MATA, Á. A. R.; NASCIMENTO, M. do S.. A Educação Física crítico-superadora no contexto das pedagogias críticas no Brasil. **Anais do v colóquio de Epistemologia da Educação Física. Maceió-Al, Brasil**, v. 22, 2010. Disponível em: <encr.pw/aeducacaofisdoranocontextodaspedagogias>. Acesso em: 16 jan. 2023.

LUZ, A. J. C.. A Educação Física escolar nas metas do Plano Nacional de Educação: Lei n.º 13005/14 (Physical Education school in the goals of the National Education Plan: Law 13005/14). **Emancipação**, v. 18, n. 1, p. 203-213, 2018. Disponível em: <https://encr.pw/kh2AA>. Acesso em: 11 jan. 2023.

NOGUEIRA, V. A. et al. A influência do pensamento freireano na Educação Física escolar: perspectivas contra. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 60, p. 384-397, 2014. Disponível em: <https://11nq.com/MZwA2>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PIMENTA, S. G.. Classificação do ensino público e formação de professores. **Pro-posições**, v. 11, n. 1. p. 56-69, 2000.

RODRIGUES, A. T.. A questão da formação de professores de Educação Física e a concepção de professor enquanto intelectual-reflexivo-transformador. **Pensar a prática**, v. 1, p. 48-58, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/11>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, M. B.; KLEIN, L. R.. Apontamentos sobre a concepção fenomenológica do “se-movimentar” na educação física escolar: uma crítica elucidada pela pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 14, n. 60, p. 384-397, 2014. Disponível em: <https://encr.pw/pCZGr>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, G. M. de O. et al. O jogo na escola: uma análise da intenção pedagógica de professores de educação física. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 145-164, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637679>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SOUZA JUNIOR, M.. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im) possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. **Pensar a Prática**, v. 4, p. 19-30, 2006. Disponível em: <https://encr.pw/yZdhi>. Acesso em: 11 jan. 2023.

ZILBERSTEIN, J.; DA CRUZ, L. L.; BOSSLE, F.. Aproximações com a educação libertadora de Paulo Freire: o caso de uma professora de Educação Física no “chão da escola”. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-17, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/84435-Texto%20do%20Artigo-321434-1-10-20220303%20(2).pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.